

SUBMETIDO 14/08/2021

APROVADO 27/09/2021

PUBLICADO ON-LINE 29/09/2021

PUBLICADO 30/06/2023

EDITORA ASSOCIADA

Gilmara Teixeira Barcelos Peixoto

DOI: <http://dx.doi.org/10.18265/1517-0306a2021id6281>

ARTIGO ORIGINAL

Percepções de alunos do ensino médio sobre a abordagem de cultura nas aulas de inglês: reflexões e direcionamentos para uma prática mais eficaz de ensino de língua estrangeira

 Francisco Edson de Freitas Lopes ^{[1]*}

 Fabiana Ferreira de Queiroga Lins ^[2]

 Gilberlânia Soares da Silva ^[3]

[1] efreytas154@gmail.com

[2] fabianaferreiraqueiroga@gmail.com

[3] gildaassessoria@gmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Brasil

RESUMO: Pesquisas em Linguística Aplicada destacam que as práticas escolares de ensino ainda não estão em sintonia com a atuação dos sujeitos no cenário social, conferindo-lhes pouco ou nenhum espaço para desenvolvimento de competências outras, como a cultural. Nesse contexto, este artigo investigou as percepções de alunos da 3ª série do Ensino Médio, em uma escola pública de tempo integral da Paraíba, quanto à abordagem de cultura nas aulas de língua inglesa. Para tanto, discussões de autores como Webb (2009), Carr e Porfilio (2009), Leffa (2011), entre outros, fundamentaram este trabalho. A investigação quanti-qualitativa e exploratório-descritiva foi conduzida por meio da aplicação de um questionário direcionado a uma turma específica com 36 alunos. Os resultados apontaram para a necessidade de se repensar as práticas de ensino de língua estrangeira, do ponto de vista de uma abordagem efetiva de cultura que auxilie os aprendizes em seus processos de interação social com a língua.

Palavras-chave: abordagem de cultura; competência; ensino; língua estrangeira.

High school students' perceptions about the approach to culture in English classes: reflections and directions for a more effective practice of teaching a foreign language

ABSTRACT: Research in Applied Linguistics highlights that school teaching

*Autor para correspondência.

practices are not yet in tune with the performance of subjects in the social scenario, giving them little or no space to develop other skills, such as cultural ones. In this context, this article investigated the perceptions of students in the 3rd grade of high school, in a full-time public school in Paraíba, regarding the approach to culture in English language classes. Therefore, discussions by authors such as Webb (2009), Carr and Porfilio (2009), Leffa (2011), among others, were fundamental to this work. A quantitative-qualitative and exploratory-descriptive investigation was conducted through the application of a questionnaire directed to a specific class with 36 students. The results pointed to the need to rethink foreign language teaching practices, from the point of view of an effective approach to culture that helps learners in their processes of social interaction with the language.

.....
Keywords: *approach to culture; competence; foreign language; teaching.*
.....

1 Introdução

Assim como a abordagem de várias outras temáticas nas aulas de língua estrangeira (LE), trabalhar cultura ainda é um desafio aos professores atuais, tendo em vista os diversos aspectos que circundam o ensino de línguas na esfera da escola pública. A pouca ou quase nenhuma importância dada à temática, tanto pelos alunos como pelos professores; a carga horária extensa e o grande número de turmas, e de alunos por turma; o foco na gramática da língua e a concepção de que cultura é algo externo ao processo de aprendizagem; a falta de interesse ou dificuldade dos alunos em aprender a língua-alvo são percebidos, a partir de diversas experiências, como alguns dos motivos que inviabilizam uma abordagem comunicativa da língua em sala de aula (BRITISH COUNCIL, 2015; LIMA, 2011).

Pesquisadores no campo da Linguística Aplicada, como Rojo e Moura (2012), Rojo (2013), Rojo e Barbosa (2015), Barbosa, Araújo e Aragão (2016), Kersch, Coscarelli e Cani (2016), Silva (2016) e Barbosa (2017) ainda destacam que, no presente cenário educacional, as práticas escolares de ensino não estão em sintonia com a atuação dos sujeitos na realidade social, conferindo-lhes pouco ou nenhum espaço para o desenvolvimento de competências que possibilitem o letramento crítico, como a competência cultural.

Partindo desse pressuposto, entende-se que, ao passo que a sociedade avança, o processo educacional vive uma constante busca por métodos, estratégias e ferramentas metodológicas que permitam o desenvolvimento de uma aprendizagem mais efetiva e real, cujos propósitos comunicativos estejam vinculados às necessidades sociais diárias dos indivíduos. A era tecnológica traz consigo um impacto na sociedade com relação aos novos comportamentos, o que reflete nas práticas educativas. De acordo com Ribeiro (2020), essas questões foram ainda mais potencializadas no contexto pandêmico desencadeado pela Covid-19¹, tendo em vista que as tecnologias passaram a ser vistas ora como “salvação”, na tentativa de dar continuidade aos processos de aprendizagem, através de aulas não presenciais; ora como “vilãs”, na ampliação das desigualdades, pelo fato de muitos não terem a mesma facilidade de acesso à internet.

Fato é que as tecnologias propiciam um contexto de alto compartilhamento de informações linguísticas, culturais, sociais, políticas; cabe à escola propor atividades para os letramentos a partir desses conhecimentos, levando em conta todos os aspectos da língua e promovendo espaço para que os sujeitos reflitam sobre suas interações socioculturais.

[1] A Covid-19 é uma doença respiratória aguda, infecciosa e grave provocada pelo coronavírus SARS-CoV-2, de fácil contágio e que contamina um grande número de pessoas.

Esta pesquisa justifica-se pelo interesse em relação a essas novas formas de letramento, em como o ensino de língua inglesa (LI) pode se beneficiar dessas formas, de maneira a incluir uma abordagem de cultura que permita ao aluno refletir não somente sobre a língua que está aprendendo, mas também sobre a cultura do povo que fala o idioma estudado. Portanto, a discussão sobre essa temática no processo de ensino-aprendizagem de LI, numa perspectiva intercultural, permite ao aluno conhecer e refletir sobre a cultura do outro e também sobre a sua própria cultura, e, assim, melhor desenvolver suas competências, no que diz respeito ao uso da língua que está sendo aprendida.

Este trabalho pode servir de referencial teórico e material metodológico para os docentes e pesquisadores da área que buscam desenvolver novas estratégias e metodologias de ensino de língua inglesa, bem como de outras línguas estrangeiras a serem incluídas no processo de ensino-aprendizagem.

Com relação aos objetivos, elenca-se, como objetivo geral da pesquisa, investigar percepções de alunos da 3ª série do Ensino Médio, em uma escola pública de tempo integral da Paraíba, quanto à abordagem de cultura nas aulas de LI, no sentido de discutir se e como essa abordagem tem sido realizada, visando direcionar um trabalho mais efetivo com o componente cultural da LE. Ademais, objetiva-se, especificamente, refletir sobre a importância de discutir a cultura em sala de aula; entender como o aprendizado cultural pode auxiliar no desenvolvimento dos aprendizes, para que se formem cidadãos críticos e discursivos; apresentar concepções sobre cultura e aprendizagem em uma LE; discorrer sobre a utilidade de uma abordagem inter e transcultural da língua.

Nas seções a seguir, é apresentado o referencial teórico deste estudo, que discute sobre a teoria da semiótica social e a abordagem do letramento crítico, a partir de discussões de autores como Webb (2009), Carr e Porfilio (2009), Leffa (2011), entre outros; bem como a relação com os documentos norteadores para o ensino, a exemplo dos PCN (BRASIL, 1998, 2000b) e da BNCC (BRASIL, 2018). Discorre-se ainda sobre o percurso metodológico que analisa as percepções de alunos da 3ª série do Ensino Médio, em uma escola pública de tempo integral da Paraíba, a partir dos questionários aplicados aos estudantes, com o objetivo de compreender a importância de se abordar cultura e língua de forma integrada. Por fim, levantam-se as discussões e analisam-se os resultados que apontam para a necessidade de se repensar as práticas de ensino de língua estrangeira, do ponto de vista de uma abordagem efetiva de cultura que auxilie os aprendizes em seus processos de interação social com a língua; conclui-se este artigo com a reflexão acerca de como esses aspectos culturais podem ser efetivamente trabalhados em sala de aula.

2 Referencial teórico

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Estrangeira (BRASIL, 2000a, 2000b) preconizam a importância do ensino de línguas como instrumento de acesso a diversas culturas e grupos sociais, a fim de desenvolver nos alunos a competência cultural, além da linguística. Entretanto, embora seja uma recomendação das orientações e propostas curriculares, é perceptível que há uma dissonância entre teoria e prática, ou seja, entre o que se propõe fazer e o que comumente se faz em uma sala de aula de línguas. Isso porque tanto a “cultura” como a “literatura”, “arte”, “música” e outras áreas que estão fora do eixo “tradicional” da gramática nem sempre foram

prestigiadas durante o processo de evolução do ensino de línguas estrangeiras, que ora concedia-lhes espaço nesse processo, ora negava-lhes o espaço devido.

Entre o final do século XIX e meados do século XX, o conhecimento era mais monopolizado e a escola, tida como “centro detentor” do saber. O professor, nesse cenário, era concebido como o único dotado de conhecimento e capacidade de transmiti-lo para o aluno, o qual se configurava como um mero receptor no processo de ensino.

A partir das novas concepções surgidas entre a segunda metade do século XX e o início do século XXI, com o avanço da tecnologia, o conhecimento passa, então, a ser compartilhado e a escola transforma-se em um ambiente de troca de experiências, ou seja, defende-se a visão de que os alunos já possuem conhecimento, adquirido por meio de suas experiências pessoais; ao professor, cabe a tarefa de tornar esse conhecimento relevante a partir de uma proposta de atividades específicas e significativas.

Consoante a essa discussão, diante de todas essas transformações, numa sociedade cada vez mais ávida por conhecimento, pesquisas no campo da formação docente têm se preocupado em focar as novas práticas de letramento. Essas práticas incluem o desenvolvimento de habilidades para o uso das novas tecnologias em sala de aula, pensando o processo de ensino-aprendizagem em contextos favoráveis, de modo a acompanhar todo o processo evolutivo tecnológico, enquanto permite aos aprendizes o acesso a ferramentas essenciais para o acompanhamento desse processo.

Ademais, segundo os Parâmetros Curriculares de Língua Estrangeira para o Ensino Médio (BRASIL, 2000b), a proposta de reforma curricular abrange discussões sobre a função e a importância dessa modalidade de ensino como etapa final da educação básica, que objetiva a formação do indivíduo, bem como de sua identidade no meio social em que está inserido e o seu desenvolvimento enquanto ser humano, com formação ética, intelectual e crítico-reflexiva. Desse modo, a aprendizagem de uma LE deve garantir ao aluno seu engajamento discursivo, ou seja, torná-lo capaz de se envolver e envolver a outros no discurso

Isso é viabilizado em sala de aula por meio de atividades pedagógicas que estejam centradas na constituição do aprendiz como ser discursivo, isto é, em sua construção como sujeito do discurso, por meio da LE. Em outras palavras, a proposta dos PCN-LE (BRASIL, 1998) é de trabalhar temas de interesse social em sala de aula, pois o ensino de línguas oferece um modo singular de tratar as relações entre a linguagem e o mundo, ou seja, a própria cultura, uma vez que ela é constituída exatamente por essa relação discursiva.

Posto isso, percebe-se, então, duas problemáticas norteadoras da presente pesquisa, como preconizado pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). Primeiramente, a necessidade de se pensar novas práticas de letramento, pois, quando se trata de cultura, é perceptível a urgência em se trabalhar contextos reais de aprendizagem. Daí a importância, por exemplo, dos multiletramentos e da multimodalidade, objetivando utilizar em sala de aula recursos que já fazem parte do cotidiano dos aprendizes e que lhes permitam desenvolver competência linguística, cultural, comunicativa, visual-espacial, etc. Em segundo lugar, o trabalho com temas de interesse social que leve os alunos a pensarem criticamente, como propõem os PCN-LE, tendo em vista a formação de um indivíduo consciente e engajado discursivamente.

Desse modo, compreende-se que o estudo da cultura nas disciplinas de LE tanto se configura como alternativa metodológica às práticas de letramento como também estabelece uma ponte de acesso ao desenvolvimento de uma competência reflexiva, crítica e dinâmica. Permite aos alunos refletirem sobre as mais diversas representações

culturais, bem como se posicionarem criticamente em relação à construção de conceitos e estereótipos.

O advento e a propagação das novas tecnologias por todo o mundo têm transformado não apenas os meios de comunicação, mas também a forma como se aprende e as composições curriculares do que se deve aprender. O espaço midiático é um dos temas recorrentes das pesquisas atuais, uma vez que as indústrias da cultura, os meios de comunicação de massa (rádio, TV, internet) e, especialmente, as produções artísticas, como literatura e cinema, são sistemas que transmitem muitas ideias e representações, que refletem o modo como os indivíduos concebem a vida em sociedade. Sobre isso, Webb explica que

A mídia exerce tamanha influência sobre nós porque, em primeiro lugar, ela conscientemente produz significados e maneiras de ver o mundo e, em segundo lugar, porque suas imagens, histórias e mensagens são repetidas diversas vezes nos seus diferentes programas e produtos. É neles que ideias são ensaiadas e reiteradas até que sejam tomadas como óbvias, verdadeiras e inevitáveis. Se você ouve a mesma história várias vezes, acaba sendo convencido por ela de forma consciente ou mesmo inconscientemente (WEBB, 2009, p. 116).²

[2] “The reason that media products are so influential is first that they consciously make meanings and ways of seeing the world, and second that their images, stories and messages are repeated again and again across many individual shows, products and indeed media. They are the place where ideas are rehearsed and reiterated, to the point that they come to seem obvious, true or inevitable. If you are told the same idea over and over again, then after a while you are likely to be convinced by that idea, consciously or unconsciously.” (WEBB, 2009, p. 116, tradução nossa).

Assim, os indivíduos estão em constante contato com a propagação de discursos que são disseminados na sociedade em geral e que impactam a forma com que veem o mundo à sua volta. Essas representações sempre carregam um significado em si, sendo muitas vezes repetidas e incorporadas, de forma inconsciente. Elas podem conter, então, estereótipos sociais, apresentando visões limitadas acerca de algumas concepções e seu espaço de construção na sociedade.

Nesse contexto, pesquisas recentes em Linguística Aplicada têm discutido a função da escola quanto ao desenvolvimento de múltiplas práticas de letramento, que proporcionem aos estudantes uma leitura crítica e consciente de textos multimodais, considerando uma mudança já teorizada pelo Grupo de Nova Londres (CAZDEN *et al.*, 1996; COPE; KALANTZIS, 2000), do termo “letramento” para “multiletramentos”. Os pesquisadores propuseram, então, uma nova concepção de letramento, especialmente no que se refere ao letramento escolar, já que a antiga centralização no modo verbal não seria mais suficiente para compreender a linguagem em suas diversas formas de representação.

Como afirma Street (2014), é papel da escola ampliar o letramento dos alunos, para que estes se tornem sujeitos capazes de desenvolver habilidades de compreensão e produção de sentido em diversos contextos e demandas sociais, tendo em vista a sua participação ativa e crítica na sociedade. Uma vez que a sociedade do século XXI ganha novos espaços e contextos, ampliando os já existentes, na perspectiva da cibercultura, ou cultura digital, as práticas de linguagem precisam também lidar com essas novas representações, as quais estão dispostas na forma de textos digitais, multimodais, inter e transculturais.

Posto isso, essas discussões evidenciam a necessidade de se refletir sobre quais mudanças têm ocorrido ou precisam ocorrer no âmbito da educação básica para que as práticas pedagógicas estejam adequadas à pedagogia dos multiletramentos, a partir de textos multimodais consumidos/produzidos diariamente pelos indivíduos, na pós-modernidade.

Carr e Porfilio (2009) são autores que discorrem sobre a importância das mídias nas práticas educacionais. Em um de seus artigos, fazem a conexão entre um letramento político que trate de questões sociais e o letramento midiático digital. Essas discussões acerca do letramento midiático dizem respeito ao processo de compreensão e utilização das mídias de massa, mas também objetivam desenvolver nos aprendizes a compreensão consciente e crítica da natureza dos meios de comunicação de massa, das ideias disseminadas por eles, e o impacto delas frente à sua compreensão acerca do outro.

As representações revelam a existência de cada indivíduo dentro da sociedade, pois a relação com o ambiente é sempre intermediada pela forma como este indivíduo se percebe e também pela forma como é representado socialmente (WEBB, 2009). Ou seja, os sistemas de representação configuram valor à existência de cada objeto por meio da própria linguagem. Assim, a forma como se representa um dado objeto permite que se estabeleça uma ideia sobre este, ainda que limitada, como é o caso dos estereótipos sociais e culturais; os significados são gerados pelos indivíduos sociais a partir do poder concedido a cada um para construir a significação das coisas.

Desde o século passado, muito se discute acerca da ineficiência do ensino de línguas estrangeiras; métodos e mais métodos surgiram na tentativa de provar os erros cometidos pelos anteriores, enquanto tentavam estabelecer suas teorias no panorama de ensino de LE. Entretanto, como afirma Leffa (2011, p. 18), “às vezes é mais fácil obter diretamente o sucesso do que desenvolver um intrincado raciocínio para justificar de modo convincente o próprio fracasso”. Em outras palavras, em vez de procurar justificativas para o que vem dando errado, não seria mais significativo concentrar esforços na busca por estratégias e métodos que garantam a concretização de um ensino efetivo, avaliando o que se tem errado de forma experiencial? (BRASIL, 2018).

É fato que o ensino de línguas estrangeiras ainda continua sendo tratado por muitos professores de forma tradicional, seja pela falta de recursos ou pela própria inexperiência. Contudo, as novas práticas de ensino requerem do professor de línguas a capacidade de trabalhar com materiais autênticos dos países que falam o idioma, tendo em vista que são eles que realmente expressam a língua em seus devidos usos e contextos. Consoante a isso, é possível perceber que, para que se alcancem objetivos mais concretos no ensino de LI, é necessário rever as práticas tradicionais feitas somente pela decodificação e assumir uma prática dialógica e discursiva da linguagem, utilizando, portanto, para além dos livros didáticos, materiais autênticos como filmes, jornais, revistas, *podcasts*, programas de rádio e TV, games, vídeos no YouTube, propagandas, anúncios, reportagens, notícias, artigos de divulgação científica, etc. Ou seja, materiais originais encontrados nas práticas sociais, que tenham um propósito comunicativo.

Nessa perspectiva, a abordagem de cultura como material autêntico em sala de aula torna possível aos aprendizes a compreensão e reflexão de temas transversais e conteúdos referentes ao seu cotidiano social e escolar. Diferentemente do que muitos pensam, elementos culturais não servem apenas para divertir ou relaxar, mas sim para gerar discussões, questionamentos, debates articulados e reflexões acerca de determinado tema sobre o qual se pretende investigar e aprender. Desse modo, já que os PCN-LE defendem um ensino articulado aos temas transversais e de interesse social que envolvam os alunos numa discussão, isto é, que provoquem um engajamento discursivo, as atividades sobre cultura em sala de aula se configuram como uma alternativa metodológica eficiente para esse propósito.

Ademais, quando se estuda uma LE deve ater-se não somente às características linguísticas, já que “a simples aquisição de sistemas linguísticos não é garantia de compreensão nem de paz entre os povos” (KRAMSCH, 2009, p. 115). Desse modo, torna-se essencial desenvolver uma compreensão da cultura originária da língua que se propõe aprender, não esquecendo de se atentar para a existência da transculturalidade.

Fleuri (2002 p. 279) afirma que o termo transculturalidade “se refere a elementos comuns, aos chamados ‘traços universais’, aos ‘valores permanentes’ nas diferentes culturas”, identificando características semelhantes em culturas distintas, sem que, no entanto, essas culturas estejam interagindo entre si. Assim, o propósito de se estudar cultura nas aulas de LI tem o objetivo de promover a integração de diferentes culturas a partir da compreensão e reflexão de seus pontos convergentes e divergentes, no intuito de estabelecer confrontos entre diferentes visões de mundo, permitindo que um indivíduo ou grupo amplie o seu horizonte de compreensão da realidade.

Desse modo, a proposta de discutir aspectos relativos ao trabalho com as questões culturais em sala de aula tem o objetivo de conferir ao aprendiz um espaço de comunicação e de uso das quatro habilidades (*reading, writing, listening, speaking*), como estabelecem as recomendações dos PCN (BRASIL, 1998, 2000b) e da BNCC (BRASIL, 2018), enquanto documentos norteadores para o ensino de línguas. A proposta implica, ainda, a aplicação de um questionário direcionado a uma turma da 3ª série do Ensino Médio, com a finalidade de compreender e refletir sobre as práticas educativas referentes ao ensino de LI, bem como sobre o espaço destinado à abordagem da cultura em sala de aula. Busca-se, então, estimular a discussão sobre como as experiências anteriores desses alunos levam a compreender a necessidade de se trabalhar com esse componente tão importante e inerente à língua que se pretende estudar.

3 Método da pesquisa

Com relação à metodologia, esta investigação caracteriza-se como uma pesquisa etnográfica quanti-qualitativa, que se aplica, segundo Bortoni-Ricardo (2008), quando o pesquisador está interessado em um processo que ocorre em determinado ambiente e quer saber como os atores sociais envolvidos nesse processo o percebem. Essa abordagem tem o objetivo de discorrer sobre significados, razões e crenças do público a ser pesquisado, no intuito de compreender informações acerca de determinado tema (MINAYO, 2001 *apud* SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009).

No que toca à natureza da pesquisa, ela é definida como um estudo aplicado, de caráter exploratório-descritivo, uma vez que busca explorar as discussões teóricas acerca da temática e descrever os resultados obtidos no processo de investigação do problema em questão. Ainda quanto aos procedimentos, ela também se caracteriza como pesquisa de campo, visto que, partindo de referências teóricas existentes, atua junto à comunidade, na coleta dos dados necessários à compreensão do problema e à análise dos resultados. Para isso, foram aplicados questionários, de caráter objetivo/subjetivo, como instrumento de coleta de dados para a investigação.

Constitui-se também como pesquisa bibliográfica, tendo em vista que se fez uso de materiais já elaborados: livros, artigos científicos, revistas, documentos eletrônicos e enciclopédias, na busca e alocação de conhecimentos sobre os aspectos culturais abordados na aula de inglês, correlacionando tais conhecimentos com perspectivas já trabalhadas por outros autores. Assim, no decorrer da pesquisa, realizou-se um apanhado

do estado da arte das publicações e de referenciais teóricos acerca da abordagem sobre a cultura em sala de aula.

A partir de então, procedeu-se à análise, com base na observação e seleção de dados, colhidos por meio das intervenções realizadas em uma turma de inglês, de escola pública do Ensino Médio, com a aplicação de questionários direcionados, tendo como foco a compreensão dos alunos acerca dos aspectos culturais da língua e sobre a forma como estes foram trabalhados em sala de aula. O propósito dessa análise foi avaliar como a abordagem cultural pode contribuir para o desenvolvimento de cidadãos críticos e competentes, de modo a propor uma sequência didática aos professores e pesquisadores da área, contemplando os objetivos educacionais que devem almejar ao trabalharem com esse tema.

Um total de 36 alunos de uma turma da 3ª série do Ensino Médio, de uma escola pública da rede estadual de ensino, foram convidados a preencher o questionário, expressando suas opiniões sobre o aprendizado de idiomas e sua compreensão de cultura. O questionário foi organizado em três seções. A primeira seção buscou reunir informações básicas acerca do aluno, como sexo, idade e há quanto tempo ele estuda a língua inglesa. Na segunda seção, solicitou-se que os alunos apresentassem seu domínio linguístico pessoal do idioma, bem como o histórico de aprendizagem da língua durante seu processo de formação. As perguntas dessa seção tinham o propósito de elucidar as atitudes e percepções dos alunos sobre o aprendizado da língua – desde níveis de satisfação, popularidade da temática, grau de importância que eles atribuíam ao estudo do idioma estrangeiro; uma variedade de aspectos relacionados ao aprendizado de idiomas e seus pontos de vista e preferências sobre os materiais utilizados. A última seção buscava contextualizar ainda mais suas atitudes e percepções sobre o aprendizado de idiomas, bem como estabelecer a extensão do conhecimento dos alunos – ou a falta dele – com relação a vários aspectos histórico-culturais dos países e comunidades falantes de LI.

As seções que se concentraram no conhecimento cultural foram incluídas em uma tentativa de mensurar quão culturalmente competentes os alunos se mostravam. Deve-se reconhecer, entretanto, que pode haver algumas desvantagens no uso de questionários: eles podem ser interpretados de forma diferenciada pelos participantes, levando à construção de respostas ou conceitos equivocados, sendo que os participantes nem sempre podem dar às questões um mesmo grau de reflexão, pensamento ou a elas dedicarem tempos suficientes (GILLHAM, 2000; MUNN; DREVER, 1990). Para tentar minimizar esses problemas potenciais, os alunos que demonstraram necessidade de maiores esclarecimentos foram devidamente orientados, dentro dos objetivos do estudo. Ainda assim, alguns alunos não conseguiram interpretar bem as perguntas ou até mesmo não souberam como responder a determinados questionamentos.

4 Resultados da pesquisa

De um total de 36 alunos participantes, 17 eram do sexo masculino e 19 do sexo feminino, todos com idades entre 16 e 19 anos. Durante a pesquisa, um ponto importante da avaliação compreendia o gosto e o aproveitamento do aprendizado de idiomas pelos alunos, como um fator potencialmente determinante para outras respostas. Em resposta à pergunta: “Você gosta de estudar inglês?”, os participantes da pesquisa responderam de acordo com o que pode ser visto na Tabela 1.

Tabela 1 ▶

Gosto pelo estudo de língua inglesa em %.
Fonte: dados da pesquisa

	Sim	Não	Preferiria uma outra língua
Total	17 (47%)	5 (13%)	14 (38%)

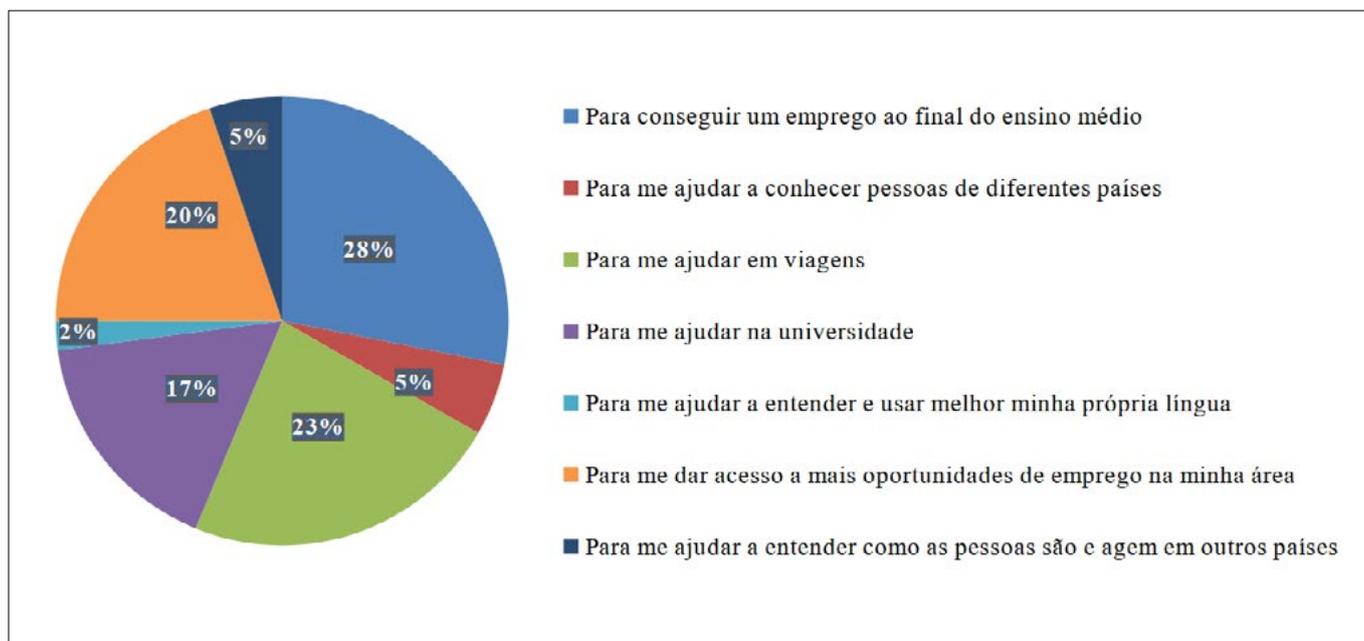
Ainda, quando questionados sobre um motivo para o gosto pelo estudo de inglês, representado por 47% dos participantes, o principal motivo relatado foi o fato de o inglês ser uma língua universal, presente em todos os ambientes de comunicação e, por isso, a necessidade do seu aprendizado, apesar da dificuldade associada a este. Entretanto, 38% dos participantes demonstraram preferência por outra língua, sendo que a maioria alegou maior afinidade com o espanhol, enquanto outros destacavam as dificuldades que tiveram durante as experiências de aprendizado do inglês, as quais derivaram, segundo eles, de um ensino “precário” da língua nas escolas.

A compreensão do gosto pelo estudo da língua se torna importante nesse cenário, uma vez que a língua inglesa continua sendo, para boa parte dos alunos, um conhecimento sem utilidade. O foco na gramática e nos aspectos linguísticos do idioma, em detrimento da promoção de uma abordagem comunicativa, que desenvolva nos alunos a competência da fala e compreensão do idioma, desmerece sua aplicabilidade fora da sala de aula. Como se vê acima, uma percentagem significativa dos participantes demonstrou interesse pela língua espanhola, que muitas vezes tem sido trabalhada de forma mais efetiva nas escolas, com foco nas habilidades comunicativas, como meio de motivar os estudantes ao aprendizado.

Ao serem questionados sobre a importância do aprendizado de uma língua estrangeira, as respostas dos alunos foram as mais variadas possíveis, como demonstra o gráfico da Figura 1.

Figura 1 ▼

Importância da aprendizagem de língua estrangeira em %.
Fonte: dados da pesquisa



Em sua maioria, os participantes consideram como fatores mais importantes de se aprender uma LE: a) a possibilidade de conseguir um emprego após o Ensino Médio, e isto seria facilitado pelo fato de conhecer/falar uma língua estrangeira; b) o auxílio em viagens ao exterior, nas quais haveria a necessidade de comunicação na língua.

Ao elencar essas respostas como as de maior importância, os alunos estão enfatizando visões pelas quais o estudo de línguas estrangeiras, e da língua inglesa em especial, era comumente compreendido. Uma das maiores motivações de não se aprender uma LE por parte dos alunos era o fato de não haver demanda no mercado de trabalho, bem como pelos alunos não estarem em um contexto de viagens ao exterior; se o inglês não pudesse ser usado nesses espaços, não haveria, então, utilidade no aprendizado da língua. Atualmente, os estudantes já vivenciam e têm consciência da demanda do inglês nesses contextos; porém, restringem a importância da língua a apenas algumas de suas utilidades.

Como vemos na Tabela 2, a seguir, as respostas dos participantes com relação ao que eles consideram mais importante no aprendizado de uma LE.

Tabela 2 ►

Visão sobre aspectos do aprendizado de línguas em %.

Fonte: dados da pesquisa

O que considero mais importante?	Total
Ser capaz de manter uma conversação	16 (44%)
Ser capaz de escrever na língua	3 (8%)
Ser capaz de entender pessoas	2 (5%)
Ser capaz de ler informações e textos	7 (19%)
Ser capaz de conhecer novas pessoas que falam a língua	5 (13%)
Aprender muitas palavras e expressões	0 (0%)
Ser capaz de criar frases corretas	0 (0%)
Aprender sobre países e culturas	2 (5%)

A partir de uma comparação entre as Tabelas 1 e 2, é possível inferir que os alunos definem suas concepções acerca do aprendizado de línguas com o saber falar no idioma, o que lhes proporcionará melhores vagas de emprego e possibilitará viagens a países que adotam esse idioma, e isto, de fato, não é uma compreensão equivocada. Entretanto, não se pode esquecer que apenas expressar palavras em um diálogo não significa comunicar-se plenamente. Em uma conversação, são necessárias múltiplas competências, entre elas a cultural, que permitirá ao indivíduo compreender discursos e se posicionar sobre eles.

De acordo com a Tabela 2, apenas 5% dos participantes elencaram o aprendizado sobre países e culturas como importante, e outros 5% destacaram a compreensão das pessoas como fator determinante na aprendizagem de línguas. Essa visão distanciada do que a cultura pode promover na aprendizagem da língua é muitas vezes acentuada pela demasiada importância dada ao desenvolvimento de precisão (*accuracy*), em detrimento de fluência (*fluency*)³. Isso ocorre quando os conhecimentos linguísticos da língua são mais enfatizados que os demais aspectos, inclusive os culturais, que perpassam toda a compreensão de como a língua é formada e os seus modos de expressão, nos mais variados contextos de interação social em que o sujeito está envolvido e nos quais necessita da língua para promover a comunicação.

Essa discrepância de valores se torna ainda mais perceptível quando se vê a própria disposição de disciplinas no currículo escolar, quanto ao critério de

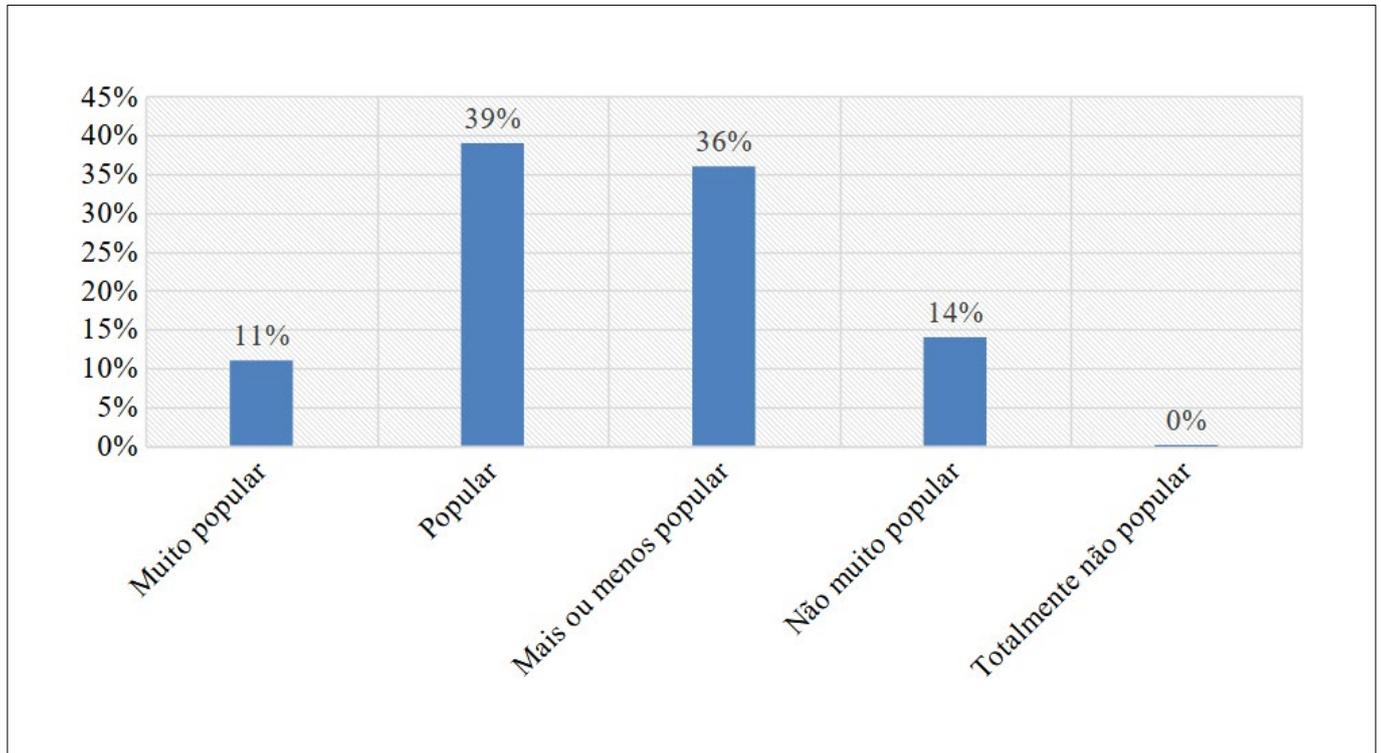
[3] *Accuracy* (precisão) é a habilidade de produzir gramaticalmente e lexicalmente frases precisas em inglês, enquanto *fluency* (fluência) é a habilidade de se comunicar coerentemente, com propósito definido (ACCURACY..., 2017).

Figura 2 ▼

Popularidade da aprendizagem de língua estrangeira em %.

Fonte: dados da pesquisa

importância, em que a LI figura como uma das disciplinas que “não reprova”. Ou seja, “não é importante”, “não vai servir”, por presumivelmente estar distante da realidade dos aprendizes, daquilo que os alunos socialmente precisam desempenhar, não exigindo deles, portanto, maior dedicação. O gráfico da Figura 2 ilustra essa perspectiva, com relação à importância da aprendizagem de LE nas escolas, no que diz respeito a como os alunos veem este componente curricular e qual a ênfase dada a ele em sala de aula.



Como mostra a Figura 2, é difícil estabelecer o nível de popularidade percebida do idioma entre os alunos, com uma proporção semelhante de estudantes afirmando que o inglês era popular em sua escola em comparação com aqueles que declararam que era mais ou menos popular. Quando as percepções positivas (muito popular/popular) e negativas (mais ou menos popular/não muito popular) foram agrupadas, houve uma proporção igual de estudantes que se manifestaram positivamente sobre a popularidade da língua em seu contexto escolar (50%), em relação àqueles que se manifestaram negativamente quanto a essa popularidade (50%). As respostas para este quesito do questionário, como era esperado, expressaram impressões divergentes, sendo posteriormente mais contextualizadas, quando os alunos foram solicitados a apresentar os motivos pelos quais escolheram tais níveis de popularidade.

Sobre os materiais utilizados no processo de aprendizagem, um total de 70% dos alunos relataram o contato com filmes e séries, além de atividades impressas que consideravam os contextos reais de comunicação. Entretanto, quando questionados sobre algumas perspectivas culturais da língua inglesa, menos de 50% conseguiram relacionar ou mesmo inferir informações culturais sobre países e pessoas falantes de LI. Desse modo, percebe-se que a escola e os professores até trabalham com cultura em sala de aula, mas não estão conduzindo esse trabalho de forma significativa. O que falta é a abordagem crítica dos conhecimentos apresentados, a consciência sobre os discursos culturais, de

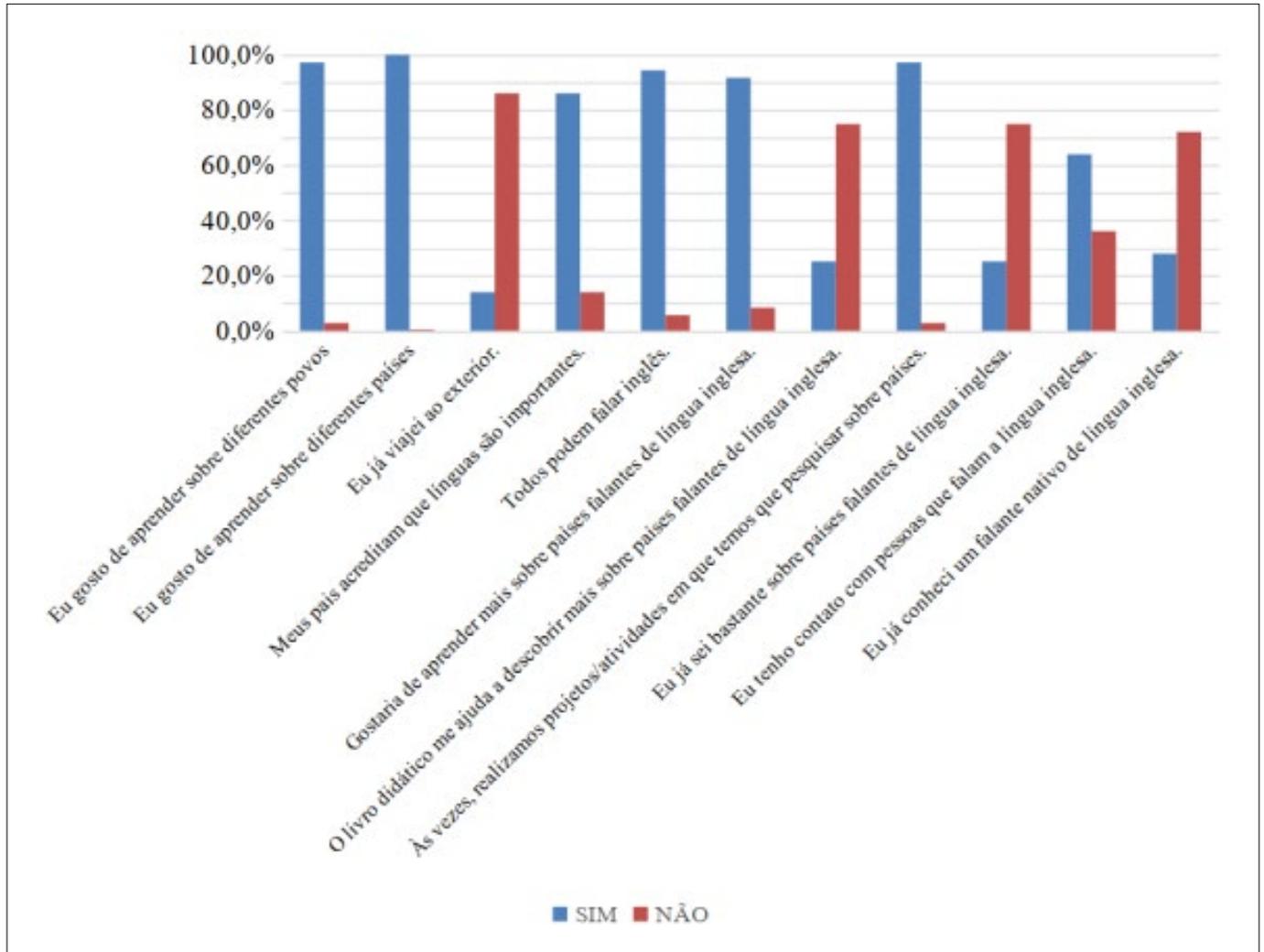
Figura 3 ▼

Depoimento dos alunos acerca de aspectos referentes à cultura de língua inglesa em %.

Fonte: dados da pesquisa

que, por meio de uma metodologia de aprendizado interativa, é possível pensar a cultura do outro enquanto se pensa acerca de sua própria cultura.

A Figura 3 aponta as respostas das perguntas finais do questionário, que buscavam identificar nos alunos aspectos relacionados à cultura que foram ou não alcançados, e que são considerados importantes durante o aprendizado de línguas.



Com os dados da Figura 3, é importante destacar que apenas 13,9% dos alunos afirmaram ter viajado ao exterior e 27,8% afirmaram conhecer um falante nativo, contra 72,2% que nunca conheceram um falante da língua. Isso mostra que as oportunidades proporcionadas pelos intercâmbios culturais e outras atividades significativas para a aprendizagem dos alunos ainda são escassas, assim como revela que os próprios alunos não se sentem preparados para interagirem com falantes nativos, por conta das deficiências no idioma e, conseqüentemente, perdem espaço para desenvolverem a fluência da língua.

A importância do estudo cultural relacionado à língua é defendida pelos alunos, pois 97,2% deles afirmaram ter realizado durante aulas de inglês, ou estarem realizando, projetos, pesquisas e atividades culturais, os quais consideraram importantes. Entretanto, grande parte dos alunos, mais especificamente 75%, afirmou não conceber o livro didático como recurso que lhes forneça apoio cultural nas temáticas estudadas. Numa breve análise de livros didáticos é possível constatar que dificilmente apresentam os aspectos culturais como elementos fundamentais para as aulas, e sim como mera

ilustração de pontos gramaticais, o que não contribui com eficácia para aproximar os aprendizes da cultura da língua.

5 Conclusão

Esta investigação teve como objetivo maior compreender a importância de se abordar cultura e língua de forma integrada, bem como promover a reflexão dos aspectos culturais que cabem ao estudo da LE, de como podem ser efetivamente trabalhados, com base no que se percebe da fala de estudantes imersos nesse processo investigativo. Os questionários aqui aplicados e analisados serviram para elucidar que, na maioria das vezes, tem sido mais fácil trabalhar a língua de forma tradicional, entretanto, já não há mais compatibilidade entre o que se ensina tradicionalmente com relação às línguas e o que se experiencia no contato prático e efetivo com elas. É importante refletir sobre como as crenças e experiências vivenciadas têm afetado o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, de modo positivo ou negativo.

Nesse sentido, tanto a escola como os professores de línguas devem buscar, em conjunto, desenvolver estratégias para que a abordagem de cultura se torne efetiva nas aulas de língua estrangeira. Essas estratégias poderiam concentrar-se em: buscar novos materiais produzidos na língua em estudo (filmes, séries, vídeos, *podcasts*, *blogs*, etc.), que sejam acessíveis aos alunos e que representem seu cotidiano, principalmente no quadro atual de transformações dos contextos de aula, com a veiculação mais ampliada de novas metodologias e recursos de aprendizagem; desenvolver atividades interativas com base no uso de tecnologias digitais, as quais, reafirma-se, já são parte da realidade dos alunos, contemplando também as múltiplas inteligências; promover formação e capacitação de professores para esse contexto inovador; desenvolver nos alunos a consciência de valorização tanto da língua como da(s) cultura(s) que ela representa, tendo como foco a motivação, o engajamento discursivo e o respeito à diversidade cultural. Além disso, é preciso que os aprendizes se tornem críticos da cultura estrangeira, de sua própria cultura e de si mesmos, daí a necessidade de mediadores que, antes de tudo, façam a autocritica em relação aos seus métodos, instrumentos e percepções acerca da língua e da cultura que pretendem abordar.

A inclusão de cultura nas aulas de línguas, com a promoção de discussões orientadas, pode trazer inúmeros benefícios, a curto e a longo prazo, aos aprendizes. Até mesmo influenciar na construção e valorização da própria língua, tendo presente que o componente cultural é um mecanismo que promove a tolerância, valor de suma importância nos dias atuais. Quando se reflete sobre essas questões que abarcam a abordagem cultural em sala de aula de línguas, efetivamente está se concebendo a língua como processo comunicativo e não apenas decodificativo, e aí reside toda a diferença.

Financiamento

Esta pesquisa não recebeu financiamento externo.

Conflito de interesses

Os autores declaram não haver conflito de interesses na realização deste estudo.

Referências

ACCURACY and Fluency: What's the Big Deal? **The TEFL Academy**, 21 jun. 2017. Disponível em: <https://www.theteflacademy.com/blog/accuracy-and-fluency-whats-the-big-deal/>. Acesso em: 22 jun. 2021.

BARBOSA, V. S. **Multimodalidade e letramento visual**: uma proposta de intervenção pedagógica para integrar as habilidades de ler e ver no processo de ensino e aprendizagem de inglês como língua estrangeira. 2017. 416 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2017. Disponível em: <https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=86184>. Acesso em: 22 ago. 2021.

BARBOSA, V. S.; ARAÚJO, A. D.; ARAGÃO, C. O. Multimodalidade e multiletramentos: análise de atividades de leitura em meio digital. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 16, n. 4, p. 623-650, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-639820169909>.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 05 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio (Bases Legais)**. Brasília, DF: MEC, 2000a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio (Linguagens, códigos e suas tecnologias)**. Brasília, DF: MEC, 2000b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. Acesso em: 05 jun. 2023.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria do Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira: 3º e 4º ciclos**. Brasília, DF: MEC, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrageira.pdf. Acesso em: 05 jun. 2023.

BRITISH COUNCIL. **O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira**. 1. ed. São Paulo: British Council, 2015. Disponível em: https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/estudo_oensinodoinglesnaeducacaopublicabrasileira.pdf. Acesso em: 24 jul. 2021.

CARR, P. R.; PORFILIO, B. J. Computers, the media and multicultural education: seeking engagement and political literacy. **Intercultural Education**, v. 20, n. 2, p. 91-107, 2009. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/14675980902922200>.

CAZDEN, C.; COPE, W.; ELIOT, C.; FAIRCLOUGH, N.; GEE, J.; KALANTZIS, M.; KRESS, G.; LUKE, A.; LUKE, C.; MICHAELS, S.; NAKATA, M.

A pedagogy of multiliteracies: designing social futures. **Harvard Educational Review**, v. 66, n. 1, p. 60-93, 1996. DOI: <https://doi.org/10.17763/haer.66.1.17370n67v22j160u>.

COPE, B.; KALANTZIS, M. (ed.). **Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures**. London: Routledge, 2000.

FLEURI, R. M. Educação intercultural: a construção da identidade e da diferença nos movimentos sociais. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 405-423, jul./dez. 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10410>. Acesso em: 12 jul. 2021.

GILLHAM, B. **Case study research methods**. London: Continuum, 2000.

KERSCH, D. F.; COSCARELLI, C. V.; CANI, J. B. (org.). **Multiletramentos e multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem**. Campinas: Pontes Editores, 2016.

KRAMSCH, C. O componente cultural na Linguística aplicada. Tradução de Lucia Maria de Assunção Barbosa. **Contexturas: ensino crítico de Língua Inglesa**, n. 15, p. 115-134, 2009.

LEFFA, V. J. Criação de bodes, carnavalização e cumplicidade. Considerações sobre o fracasso da LE na escola pública. In: LIMA, D. C. (org.). **Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 15-26.

LIMA, D. C. (org.). **Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

MUNN, P.; DREVER, E. **Using questionnaires in small-scale research: A teachers' guide**. Edimburgo: Scottish Council for Research in Education Publication, 1990. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=ED326488>. Acesso em: 1 ago. 2021.

RIBEIRO, A. E. Que futuros redesenhamos? Uma releitura do manifesto da Pedagogia dos Multiletramentos e seus ecos no Brasil para o século XXI. **Diálogo das Letras**, v. 9, p. 2-11, 2020. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/DDL/article/view/2196>. Acesso em: 20 ago. 2021.

ROJO, R. (org.). **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, R.; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015.

ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SILVA, M. Z. V. **O letramento multimodal crítico no ensino fundamental: investigando a relação entre a abordagem do livro didático de língua inglesa e a prática docente**. 2016. 329 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016. Disponível em: <https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=82294>. Acesso em: 22 jul. 2021.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A Pesquisa científica. *In*: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31-42.

STREET, B. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.

WEBB, J. **Understanding representation**. Londres: SAGE Publications, 2009.